

MANUSEANDO ESTE LIVRO COM FACILIDADE

Nossos livros são especialmente preparados para que cada página ocupe a tela inteira de um monitor padrão, eliminando ou minimizando a necessidade do uso da barra de rolagem para sua total visualização. Você obterá melhores resultados utilizando o modo Página Inteira, que é o primeiro Ícone de Página no canto superior esquerdo da Barra de Ferramentas. Se o texto for exibido de forma irregular, aumente o Controle de Zoom até obter um resultado satisfatório. Este livro também contém um Índice vinculado que pode ser lido clicando no segundo Ícone de Página no canto superior esquerdo da Barra de Ferramentas. Além dos recursos normais do Adobe Reader que permitem a movimentação entre páginas, foi incluído um botão Dois Golfinhos no rodapé de cada página. Clique neste botão para avançar para a página seguinte. Para obter informações mais detalhadas sobre a configuração das Preferências de Leitura e sobre como se movimentar entre as páginas de um documento PDF, consulte o menu Ajuda.





ALFALIRA
UMA AVENTURA DO PENSAMENTO

Versão Adobe PDF publicada por
Tara Communications Centre Inc.
Brampton, Ontario, Canada

© Copyright 1997 Tara Communications Centre Inc.
Todos os direitos reservados.

Este livro não pode, no todo ou em parte, ser reproduzido, transmitido, republicado ou duplicado de qualquer modo ou por qualquer outro meio sem a expressa autorização por escrito da Tara Communications Centre Inc., exceto no caso de citações curtas utilizadas em resenhas redigidas especificamente para publicação em revistas ou jornais. As matérias, artigos e informações contidas nestas reportagens não necessariamente refletem as opiniões, orientação editorial ou posições da Tara Communications Centre, Inc., mas apenas as do autor ou autores destas matérias, artigos e informações.

ISBN 1-55226-089-5



ALFALIRA
UMA AVENTURA DO PENSAMENTO

© Copyright 1993 Eduardo Teixeira Nunes

Todos os direitos reservados pelo autor.

Capa : Simoni da Costa Ferrara



ALFALIRA
UMA AVENTURA DO PENSAMENTO

Para Jacqueline



ALFALIRA
UMA AVENTURA DO PENSAMENTO

*Der ist der gluecklichste Mensch, der das Ende seines
Lebens mit dem Anfang in Verbindung setzen kann.*

Goethe
Maximen und Reflexionen

(O mais feliz dos homens é aquele
que sabe estabelecer a relação
entre o fim e o início de sua vida.)



NOTA DO AUTOR

A idéia central de Alfalira me ocorreu em meados de 1985 e desde então não mais me abandonou. Tornou-se uma daquelas idéias insistentes, que segundo Machado de Assis são como as moscas: a gente espanta, espanta mas elas persistem, circundam e tornam a pousar em nosso pensamento. Passei então a imaginar como seria um mundo no qual a forma predominante de comunicação fosse a mental.

Não foi um trabalho dos mais simples. Mesmo nos momentos e situações mais inconvenientes, dentro do chuveiro ou dirigindo em meio ao trânsito por exemplo (e invariavelmente demorando demais no banho ou chegando onde não desejava ir) lá estava eu a sonhar acordado, imaginando quais seriam as consequências advindas da telepatia e que modificações ela traria para o mundo tal como o conhecemos hoje.

Alfalira portanto é o resultado de dez anos de trabalho, que não se resumem à pesquisa e redação (completadas em 1993) mas também compreendem as inúmeras revisões e edições do texto feitas nos dois anos subsequentes.



ALFALIRA
UMA AVENTURA DO PENSAMENTO

NOTA DO AUTOR

Quero expressar aqui minha gratidão, reconhecimento e admiração por todas as pessoas que, no curso destes longos anos, colaboraram das mais variadas formas para com a concepção, redação, revisão, edição, diagramação, paginação e publicação de Alfalira.

O esforço, a dedicação e sobretudo a paciência de cada uma delas transparece em cada parágrafo deste livro, de forma anônima (embora nem sempre imperceptível) para o leitor, mas deixando para sempre uma marca indelével e emocionada no autor.

São Paulo, novembro de 1996



ALFALIRA UMA AVENTURA DO PENSAMENTO

1

A fina garoa daquela manhã cinzenta podia ser considerada apropriada para o evento: caindo bem de mansinho, dava um toque lentamente aveludado ao ar e servia como pano de fundo para a tristeza geral, sincera e genuinamente ostentada pelos presentes ao enterro. As alamedas do cemitério absorviam a luz difusa do dia, filtrada pelo baixo teto carregado de cinza que ameaçava desabar em chuva. As flores depositadas em uma ou outra sepultura afortunada pela lembrança de alguém, assim como a grama que crescia entre os paralelepípedos daquele antigo e agora raramente utilizado cemitério, aceitavam bem a garoa. Somente os bem-te-vis quebravam o silêncio, saudando a passagem do féretro com seu eterno diálogo:

“Bem-te-viii!... Estou aqui!... A-quiii... Já-te-vi!... Bem-te-viii!...”

Coberto de crisântemos brancos, o carro que levava o esquife seguia lentamente, ladeado pelos filhos e seguido um pouco mais atrás pelas esposas, agora órfãos e viúvas, e acompanhado de perto pelos amigos e colegas de trabalho mais próximos. As viúvas, todas grandes amigas, caminhavam de braços dados consolando-se umas às outras pela perda do marido com gestos e olhares nos quais transparecia a inequívoca expressão da dor. Uma repentina lufada de vento varreu das alamedas do cemitério as folhas secas, conseguiu arrancar várias pétalas das



9

ALFALIRA UMA AVENTURA DO PENSAMENTO

CAPÍTULO 1

flores de cima do esquite e quase leva o lenço do Cardeal, que assoava repetidamente o nariz.

O rígido protocolo que regia os serviços fúnebres de caráter oficial seria aplicado à risca. Nenhuma espécie de comunicação entre os participantes, especialmente a mental, poderia ser percebida durante a cerimônia, pois o ritual do discurso oral da autoridade religiosa seria devidamente praticado naquela ocasião. Isso tornava evidente a importância do defunto, pois todo o peso da tradição, representada ali em pessoa pelos mais importantes membros da sociedade, identificava-o como tendo sido um deles.

Somente os altos dignitários do planeta mereciam a honra de ser enterrados, gozando de repouso eterno sob uma lápide: os mortais comuns eram apenas cremados. A inscrição já estava pronta, e seus únicos dizeres eram : LEON STEIN ★ 23 de Abril de 2375 † 30 de Setembro de 2527. O Cardeal em pessoa presidiria o serviço religioso, encarregando-se da oração e do discurso oral. Pelo menos um dos membros de cada Conselho Continental, para não mencionar os dos Conselhos Locais e Regionais, tinha vindo homenagear o falecido. Até mesmo o Conselho Central estava representado. O poderoso Hari Tahn, o Conselheiro de Energia, Mila Schuch, do Conselho de Saúde, Mateus



Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

